

### Perfil das instituições sobre a 'América Latina' no Brasil

Borges, Aryell Calmon Gonzaga; Fialho, Maria Canaan Pires

Veröffentlichungsversion / Published Version

Zeitschriftenartikel / journal article

#### Empfohlene Zitierung / Suggested Citation:

Borges, A. C. G., & Fialho, M. C. P. (2017). Perfil das instituições sobre a 'América Latina' no Brasil. *Ideologando: revista de ciências sociais da UFPE*, 1(3), 28-52. <https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:0168-ssoar-57536-2>

#### Nutzungsbedingungen:

Dieser Text wird unter einer CC BY-NC Lizenz (Namensnennung-Nicht-kommerziell) zur Verfügung gestellt. Nähere Auskünfte zu den CC-Lizenzen finden Sie hier: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.de>

#### Terms of use:

This document is made available under a CC BY-NC Licence (Attribution-NonCommercial). For more information see: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0>



# PERFIL DAS INSTITUIÇÕES SOBRE A ‘AMÉRICA LATINA’ NO BRASIL <sup>1</sup>

Aryell Calmon<sup>2</sup>

Maria Canaan Pires Fialho<sup>3</sup>

## RESUMO:

Este artigo apresenta os principais resultados de um mapeamento básico do perfil de iniciativas institucionais sediadas no Brasil que compõem “campos especializados de produção e difusão de conhecimento e informação sobre a América Latina” no país. Toma-se como objeto um conjunto de 137 iniciativas institucionais em operação atualmente no país com este foco primário de atividade, agenda, projeto ou estratégia de missão. Tendo por referência teórica e metodológica a noção de “campo” de Bourdieu (1983), parte-se da hipótese da existência de um campo significativo de diversos tipos de iniciativas institucionais em operação no Brasil - com diferentes graus e formas de institucionalidade, de natureza pública e privada, com diversas agendas temáticas e interfacialidades em redes de cooperação e de vinculação institucional, inclusive com instituições de outros países – que possam contribuir para processos de integração regional na América Latina e no Caribe na dimensão científica e cultural, para além da econômica e comercial. O perfil do conjunto das iniciativas institucionais objeto da pesquisa foi mapeado segundo os seguintes aspectos: i) ano e década de criação, ii) tipo de organização e estrutura institucional, iii) natureza (pública e privada), iv) distribuição por estado e região no país, v) áreas e subáreas de conhecimento, vi) áreas e subáreas das ciências sociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** América Latina. Brasil. Regionalismo e integração regional. Campos de produção de conhecimento e informação. Latino-americanismo.

---

<sup>1</sup> Este artigo apresenta resultado de planos de trabalhos que integram o projeto de pesquisa “Os campos de produção e difusão de conhecimento e informação sobre a ‘América Latina’ no Brasil - Representações, narrativas e agendas sobre ‘desenvolvimento’ e ‘democracia’ do Núcleo-Rede Desenvolvimento e Democracia na América Latina (DDAL) vinculado ao Departamento de Estudos Latino-Americanos do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Brasília. Cabe ressaltar e prestar agradecimentos aos financiamentos da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Ainda neste sentido, apresentamos o Núcleo-Rede Desenvolvimento e Democracia na América Latina (DDAL), que visa contribuir para o fortalecimento da visibilidade do campo das Ciências Sociais Latino-americanas e, em especial, da Sociologia Latino-americana. Ao mesmo tempo, visa buscar nestes campos oportunidades de intercâmbio e de interlocução especializada de alto nível em diversos países latino-americanos, beneficiando-se de um formato operacional de núcleo-rede. Portanto, O DDAL é concebido como um núcleo de estudos, pesquisas e debates com estrutura e dinâmica combinada às de redes. Além do autor e da autora, atualmente compõem o DDAL as professoras do Departamento de Estudos Latino-Americanos da Universidade de Brasília: Flávia Lessa de Barros e Lília Tavoraro; e o estudante de Ciência Política da mesma universidade: Guilherme Queiroz. Para saber mais sobre o Núcleo-Rede é possível acessar o sítio eletrônico: <http://ela.unb.br/nucleo/ddal>; ou enviar um e-mail para: [ddal.unb@gmail.com](mailto:ddal.unb@gmail.com).

<sup>2</sup> Atualmente cursa bacharelado em Ciências Sociais com habilitação em Sociologia na Universidade de Brasília. Email: [aryellcalmon@gmail.com](mailto:aryellcalmon@gmail.com)

<sup>3</sup> Atualmente cursa bacharelado em Ciências Sociais na Universidade de Brasília e integra o Núcleo-Rede de Estudos sobre Desenvolvimento e Democracia na América Latina (DDAL/ELA/UnB). Email: [canaanfialho@gmail.com](mailto:canaanfialho@gmail.com).

## INTRODUÇÃO: AMÉRICA LATINA PARA O ENTENDIMENTO DA REALIDADE SOCIAL

Inúmeros debates construídos nas Ciências Sociais, também fora e além delas, trazem de volta a afinidade entre nacionalismo e regionalismo, desde seu princípio conceitual mais anoso, para explicar proposições acerca do significado de América Latina no mundo contemporâneo (ZEA, 1986; IANNI, 1988; RIBEIRO, 2002; BARROS, 2017).

Diante de “processos de globalização” e entendendo o termo “América Latina” enquanto elemento constitutivo para a compreensão da realidade social em contextos geopolíticos e historicamente fundamentados, notamos que estas problematizações e proposições, viabilizadas em vários movimentos intelectuais e políticos, geram hibridismos de várias ordens que acabam por operacionalizar reducionismos sobre a “América Latina”. Mesmo que qualquer conceito seja a materialidade de reducionismos, o que se põe em cheque é o fato de que, paralelo à geopolítica mundial, é necessário compreender os projetos de disputa pelo poder de influência nos rumos das sociedades, em se tratando do conceito de “América Latina”. Conferimos enorme importância para os potenciais limites e desafios institucionais, não obstante os acadêmicos, que a produção e a difusão de conhecimento e informação sobre os países latino-americanos e caribenhos enfrentam.

Não nos colocamos alheios às importantes contribuições intelectuais na sistematização de conceitos e teorias com a finalidade de explicar as realidades da América Latina, como é o caso da definição de uma região “una e diversa”, de Geronimo de Sierra (2015). No entanto, nas últimas décadas, para além do campo acadêmico, outros atores e instituições (ONGs, entidades culturais e artísticas, fundações, veículos de mídia, *think tanks*; órgãos governamentais e empresas privadas de vários setores), com diferentes gêneses ideológicas e políticas, emergem dentro da produção e difusão de conhecimento sobre a América Latina. No Brasil, as iniciativas dentro e fora da academia, com abordagens temáticas regionais latino-americanas e/ou ligadas a tais processos, atuam de forma dispersa e sem visibilidade. Isso se dá justamente em decorrência dos enfrentamentos institucionais e políticos no sentido de promover a informação sobre a América Latina.

Quando fazemos referência aos contextos geopolíticos e processos históricos que permeiam a discursão latino-americana, pode-se sugestionar a predominância de uma compreensão inquestionável da realidade. Entretanto, elucidamos que a realidade social global não é uma categoria fixa, mas sim resultado de diferentes projetos, agendas políticas e

disputas geográficas que seguem argumentos particulares, atribuindo, por conseguinte, uma série de significados e origens ao nome “América Latina”, conforme evidenciam muitos autores (ARDAO, 1986; BETHELL, 2009; PHELAN, 1993).

Do modo que sintetizam Barros e Tavolaro (2017), para Jonh Phelan (1993), as disputas imperialistas entre França e Estados Unidos dão origem à adjetivação de América Latina e desdobra-se em outro termo, o “panlatinismo”, de forma a expressar o interesse de dominação francesa nas Américas. Neste mesmo sentido está Arturo Ardao (1986), quem concebeu a origem do termo “América Latina” nos “panismos” do século XIX na Europa<sup>4</sup>. Ainda nesta suma, há um destaque para a observação de Leslie Bethell (2009), pela qual relembra que, mesmo com a fragmentação da América espanhola a partir dos processos de independência, políticos e intelectuais hispano-americanos engrandeciam a ideia de uma identidade latino-americana comum com a finalidade de enfrentar projetos imperialistas dos países do “Norte”. Aliado a isso, Barros e Tavolaro ressalvam a importante consideração de Bethell acerca da política externa brasileira, a qual se manteve alheia ao projeto de integração latino-americana e reforçou as relações comerciais com os Estados Unidos e Europa resistindo a uma identificação com a América Latina (BARROS; TAVOLARO, 2017).

Diversos paradigmas epistemológicos, agendas políticas e contextos mais amplos dentro de um sistema mundial, postos em debate ou hegemônicos, não deixam dúvidas da variedade de conceitos, narrativas, representações e projetos políticos existentes envolvendo a “América Latina” e empreendidos por arenas acadêmico-científicas ou não. Nós atribuímos a esta pluralidade, as inúmeras percepções sobre “América Latina”, estruturas institucionais e oposição ou não-reconhecimento entre pares, presente nos diversos campos de produção e difusão de conhecimento e informação sobre a América Latina no Brasil.

## **MAPEAMENTO DAS INICIATIVAS INSTITUCIONAIS**

Neste artigo, apresentamos o mapeamento do perfil do conjunto de 137 “iniciativas institucionais”, em operação, que possuem sede no Brasil, e produzem e difundem, de diversas formas, conhecimento e informação sobre a América Latina. Tomamos este mapeamento como

---

<sup>4</sup> Movimentos internacionais pela reunião, em torno a um centro dominante, de países e povos que apresentavam vínculos étnicos, linguísticos e culturais.

requisito imprescindível e relevante para a compreensão e análise dos processos de produção e difusão de conhecimento e da informação sobre a América Latina e Caribe no Brasil, de modo a também possibilitar a observação dos interesses, perspectivas e tendências, dos objetivos e missões formalmente assumidos, bem como das agendas e estratégias institucionais compreendidas em tais processos. Assim, o mapeamento do perfil das iniciativas institucionais subsidia o avanço da investigação e o desenvolvimento de análise quantitativa e qualitativa. Um importante debate transversal refere-se aos lugares e papéis das ciências sociais nos campos de produção e difusão de conhecimento e informação sobre a “América Latina” no Brasil, às contribuições das ciências sociais para a construção das representações, narrativas e agendas sobre desenvolvimento e democracia na região, considerando-se inclusive possíveis alternativas paradigmáticas que não sejam restritas a perspectivas eurocentristas e anglo-saxãs (LOPEZ SEGRERA, 2005). Outro debate transversal refere-se à possível diversidade de enfoques especializados sobre a América Latina, a partir de diversas áreas de conhecimento e com diversas perspectivas teóricas, que resultam em diversos tipos de “latino-americanismos” no Brasil.

A partir de pesquisas, por meio da ferramenta de busca do *Google*, com termos<sup>5</sup> pré-determinados foi possível mapear amplamente o perfil de tais iniciativas institucionais. Após a primeira fase do mapeamento, a pesquisa foi continuada com a procura de informações por meio da internet nos sítios eletrônicos das iniciativas institucionais resultantes da investigação na primeira fase. Os dados coletados foram em seguida sistematizados e organizados, por meio da ferramenta Excel, em tabelas, quadros e gráficos, em prol da melhor interpretação e análise, como será possível ver a seguir.

O mapeamento do perfil das diversas iniciativas institucionais no país que constituem

---

<sup>5</sup> A busca por iniciativas institucionais sobre a América Latina no Brasil foi realizada por meio de ferramenta de busca na internet, com base nos seguintes termos, de maneira independente e combinada, envolvendo: “América Latina” e “latino-americano/a” “no Brasil”: “centro”; “núcleo”; “instituto”; “fundação”; “casa”; “pesquisa”; “estudos”; “laboratório”; “observatório”; rede; “comunidade”; “sociedade”; “associação”; “fórum”; “escola”; “programa”; “frente”; “aliança” e “plataforma”. A busca das instituições pelos sítios na internet foi dificultada pela falta de informações atualizadas (por exemplo, acerca de suas atividades e da direção ou coordenação institucional). Em muitos casos, as referências de sítios na internet de programas em instituições de ensino públicas remeteram para o sítio da plataforma do CNPq, em que se verificou que o projeto submetido pela instituição estava já extinto. Em outros casos, as informações no sítio não permitiam compreender a verdadeira natureza da instituição (por exemplo, se se tratava de instituição com ou sem fins lucrativos). As informações que constam da tabela são aquelas em que se encontrou no sítio das instituições a designação sobre sua natureza. Em alguns casos, foi útil a informação de veículos de imprensa para se chegar ao sítio de instituições que não constam nos primeiros resultados de busca da ferramenta *Google*. Não se pesquisou sistematicamente a página das mídias sociais dessas instituições, o que deverá ser feito na primeira fase da pesquisa. Em alguns casos, porém, verificou-se que as páginas de *Facebook* das instituições encontravam-se mais atualizadas que seus sítios na internet.

tais campos e promovem abordagens e perspectivas temáticas latino-americanas, a partir dos seguintes aspectos priorizados, fundamentais para uma visão panorâmica do perfil das instituições: i) ano de criação; ii) década de criação; iii) tipo de iniciativa institucional; iv) natureza; vi) estados; vii) região; viii) área de conhecimento; ix) subárea/disciplinas.

Nosso marco teórico-metodológico inicial está norteado pela noção de “campo” bourdieusiana (BOURDIEU, 2004) e associado a uma visão crítica do conhecimento enquanto agente que não é exclusivo ao universo científico e acadêmico (WALLERSTEIN, 1996). Esses resultados empíricos, figuram-se como um primeiro guia acerca dos principais atores produtores e difusores de conhecimento sobre América Latina no Brasil, delimitados a partir de exterioridades basilares para alcance dos objetivos de seguimento das investigações e análises do projeto de pesquisa<sup>6</sup>.

## APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS: A AMÉRICA LATINA NO BRASIL

O conjunto de iniciativas, foco da análise desta pesquisa, de natureza pública e privada, se expressa numa certa diversidade de formato institucional, com maior ou menor grau de institucionalização. Nesse sentido, há iniciativas para as quais América Latina consiste principalmente em objeto de conhecimento; como região ou caso empírico sobre e a respeito do qual se produz conhecimento. Mas há também aquelas para as quais a produção e difusão de conhecimento e informação sobre a América Latina implica de forma mais explícita em dar destaque à América Latina como sujeito de conhecimento, ou seja, como perspectiva e abordagem a partir ou desde a qual se aborda a América Latina, através da promoção e consolidação de um espaço institucional para o pensamento e a teoria social latino-americana.

É interessante perceber que as iniciativas selecionadas compreendem um perfil amplamente diversificado, apesar da maioria de natureza acadêmica, há também casas culturais, agências de *lobby* e fundações religiosas.

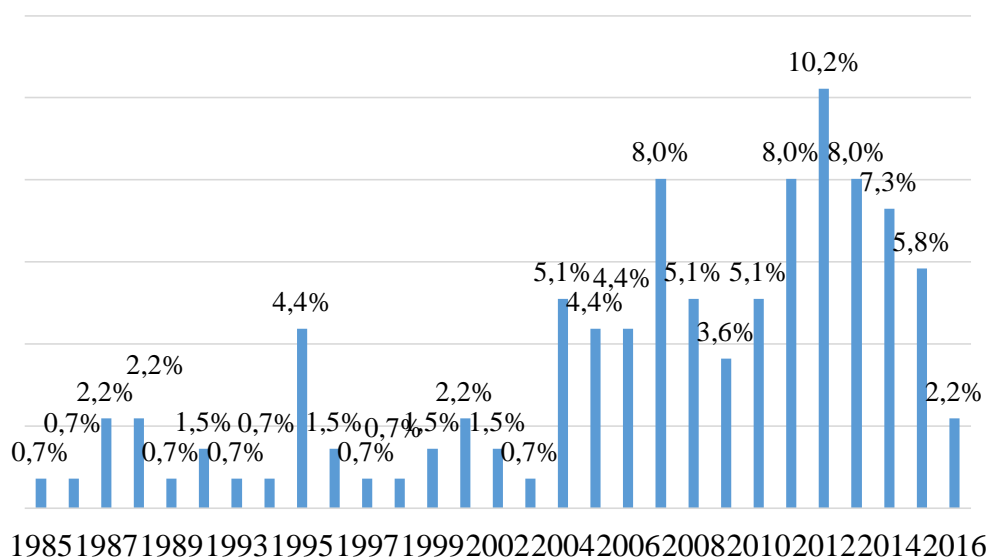
A distribuição de iniciativas institucionais por seus respectivos anos de criação demonstra que de 1985 a 2003 foram 22,6% e de 2004 até o presente foram 77,4%, identificando-se um ápice nos anos de 2011 a 2013, de modo que é factível apontar a

---

<sup>6</sup> O projeto de pesquisa em questão é “Os campos de produção e difusão de conhecimento e informação sobre a ‘América Latina’ no Brasil - Representações, narrativas e agendas sobre ‘desenvolvimento’ e ‘democracia’ do Núcleo-Rede Desenvolvimento e Democracia na América Latina (DDAL/UnB).”

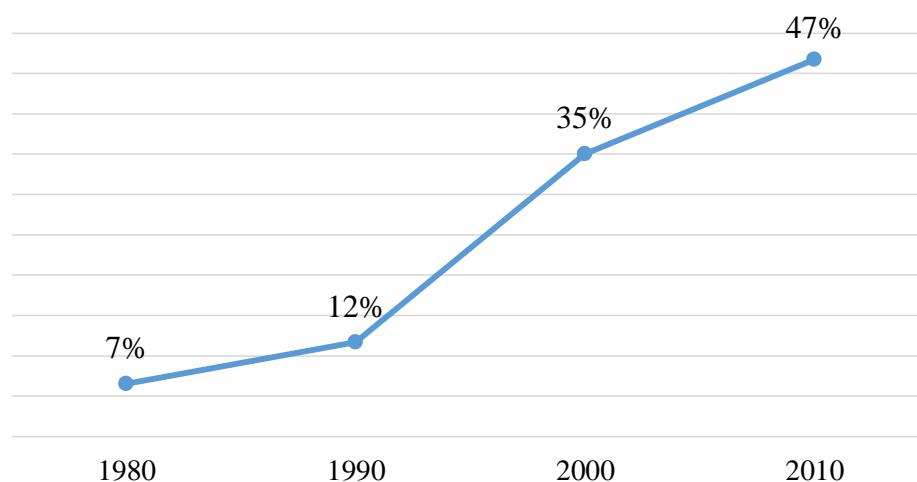
existência de relação entre os processos de integração regional e a proliferação de iniciativas postas a produzir e difundir conhecimento e informação sobre a América Latina no Brasil (Gráfico 1 - Iniciativas institucionais por ano de criação). A partir de 2014, com o aprofundamento da crise econômica no país e os decorrentes cortes de investimentos em pesquisa, inicia-se um período de decréscimo destas fundações.

**GRÁFICO 1: Iniciativas institucionais por ano de criação (ordem cronológica).**



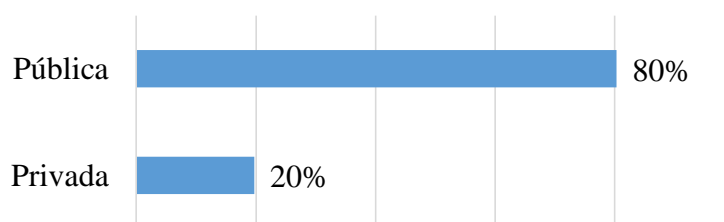
Fonte: Elaboração própria através do *software* Excel.

O gráfico 2 – Iniciativas institucionais por década de criação – demonstra a distribuição das iniciativas institucionais de acordo com a sua década de criação. É notável um crescimento geral, não interrompido, ao longo das décadas. Os anos de 2010 registraram a maior criação de instituições que difundem América Latina no Brasil, 47%, ao mesmo tempo que, desde o primeiro registro em 1885, na década de 80, apenas 7% do conjunto foram fundadas.

**GRÁFICO 2: Iniciativas institucionais por década de criação.**

Fonte: Elaboração própria através do *software* Excel.

As iniciativas institucionais em análise são predominantemente vinculadas a instituições públicas (80%), sendo que 20% estão associadas ao total de 15 instituições privadas de diversos tipos (empresarial e sem fins lucrativos), conforme demonstra o gráfico 3 – Iniciativas institucionais por natureza (pública/privada).

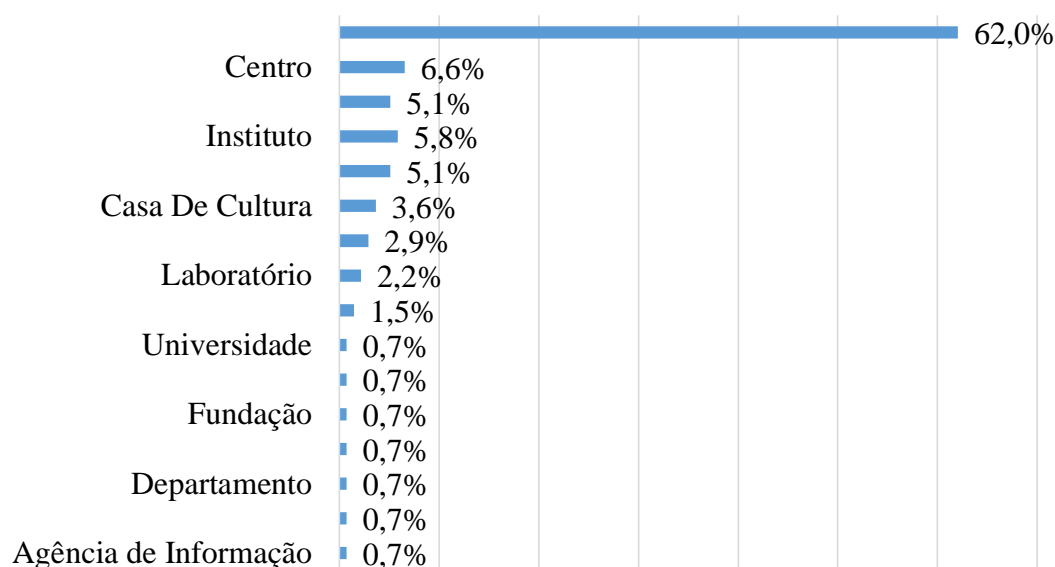
**GRÁFICO 3 – Iniciativas institucionais por natureza (pública/privada).**

Fonte: Elaboração própria através do *software* Excel.

O conjunto total de 137 iniciativas institucionais de produção e difusão de conhecimento e informação sobre América Latina no Brasil é constituído por 16 diferentes tipos. Os que se apresentam em maior número são, em ordem decrescente: 62% grupos de pesquisa/CNPq; 6,6% centros; 5,1% revistas e 5,8 institutos. Exemplos dos tipos em menor número são: agência de informação, campanha, fundação e rede, cada um com 0,7%, conforme demonstra o gráfico 4 – Iniciativas institucionais por tipo.



**GRÁFICO 4 – Iniciativas institucionais por tipo.**



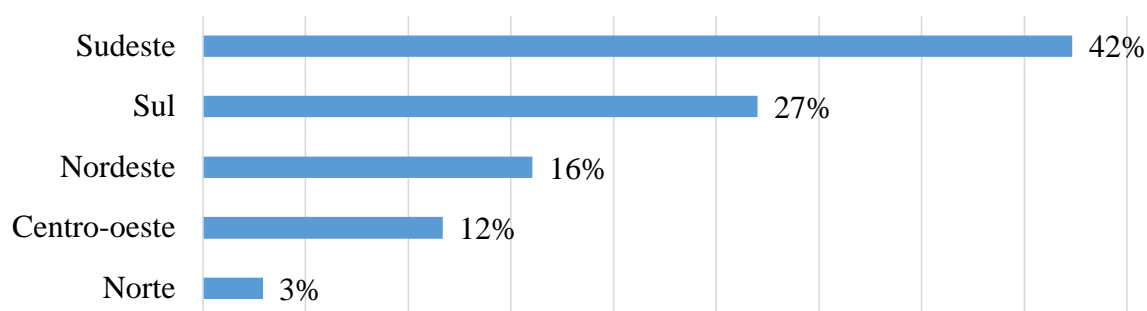
Fonte: Elaboração própria através do *software* Excel.

A evidente predominância de grupos de pesquisa, registrados no portal do CNPq, é um elemento importante para compreender a forma institucional mais utilizada do país para a produção e difusão sobre a América Latina. Os grupos possuem diferentes modos de atuação e formação, bem mais flexíveis e com enfoque puramente variado. Uma evidência que, até então, surpreende, diante da observação de Pablo Gentili e Fernanda Saforcada (2010) de que os projetos acadêmicos e políticos de alcance regional, dedicados em formar uma agenda anti-imperialista e anticolonialista no campo do conhecimento, foram brutalmente prejudicados pelas ditaduras que se sucederam na região de 1960 a 1980 (GENTILI; SAFORCADA, 2010).

A relevância dos grupos de pesquisa registrados no diretório do CNPq dentre o conjunto posto neste mapeamento é evidente, isso nos direciona para o enorme valor estratégico da pesquisa acadêmico-científica na produção de conhecimento sobre a América Latina no Brasil. No entanto, cabe ressaltar que o conteúdo pragmático destes grupos não está em sua plenitude voltado para a promoção de perspectivas anti-sistêmicas e projetos de integração latino-americana. Trata-se de um substrato com uma produção variada, com diversas vertentes disciplinares, ainda que predominantemente nas áreas de ciências humanas e sociais e vinculados à instituições nas quais prevalecem financiamentos públicos.

Em uma outra sistematização dos dados, a distribuição por região compreende, em ordem decrescente: 42% R. Sudeste, 27% R. Sul, 16% R. Nordeste, 12% R. Centro Oeste e 3% R. Norte (Gráfico 5 – Distribuição por região). Estes percentuais confirmam a condição mais marginal das regiões Norte e Centro Oeste em diversos outros quesitos socioeconômicos, para além dos referentes à produção e difusão de conhecimento e informação.

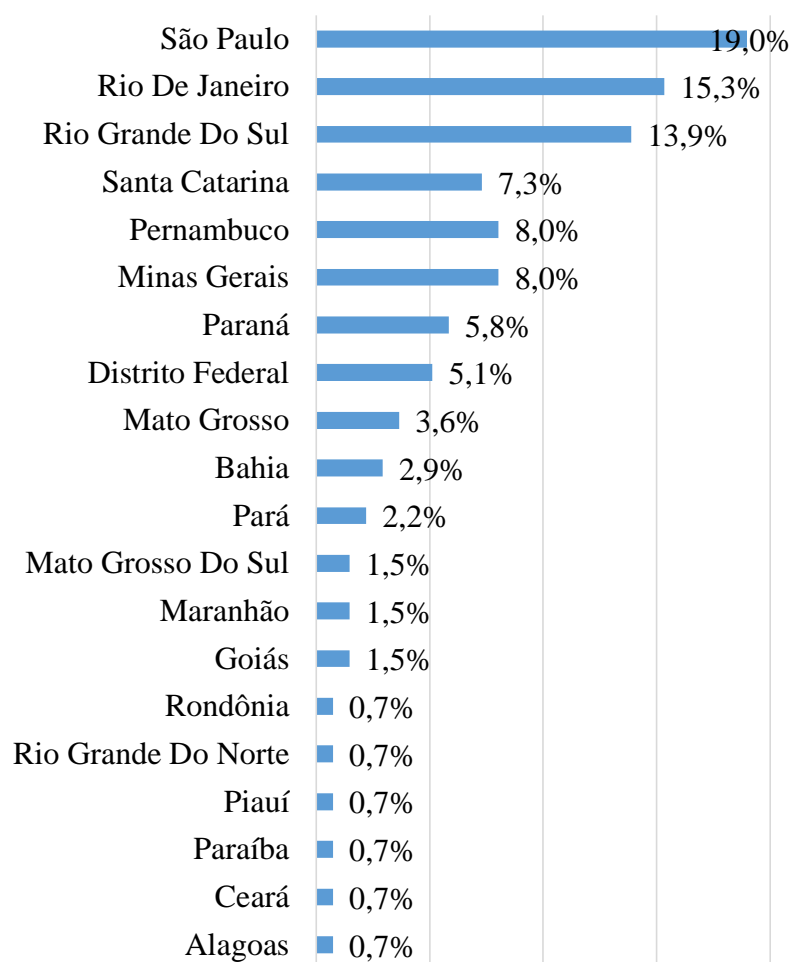
**GRÁFICO 5 - Iniciativas institucionais por região, em ordem crescente (%).**



Fonte: Elaboração própria através do *software* Excel.

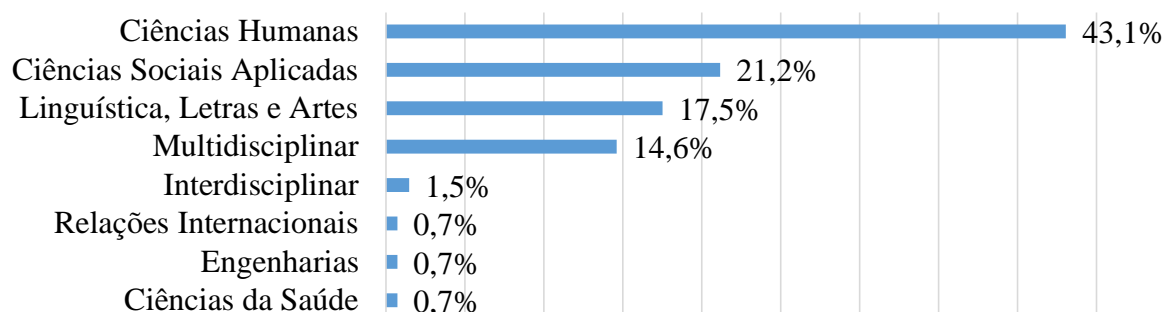
À luz da empiria, podemos verificar que as iniciativas institucionais estão distribuídas por 19 estados da federação e o Distrito Federal. Dentre estes, os que sediam em maior número as iniciativas institucionais são, na ordem decrescente: São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Pernambuco e Minas Gerais. Os estados com menor incidência são: Rondônia, Rio Grande do Norte, Piauí, Paraíba, Ceará e Alagoas, cada um igualmente com 0,7% do total, conforme demonstrado no gráfico 6.

**GRÁFICO 6 - Iniciativas institucionais por estados, em ordem decrescente (%)**



Fonte: Elaboração própria através do *software* Excel.

No tocante à distribuição total por área de conhecimento (em conformidade com a classificação do CNPq) observa-se a predominância de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, dando-se da seguinte forma, em ordem decrescente: 43,1% em Ciências Humanas, 21,2% em Ciências Sociais Aplicadas, 17,5% em Linguística, Letras e Artes e 14,6% em Multidisciplinar. Engenharias, Relações Internacionais e Ciências da Saúde apresentam cada um 0,7% (Gráfico 7 – Distribuição por área de conhecimento).

**GRÁFICO 7 - Iniciativa institucional por área de conhecimento, em ordem decrescente.**

Fonte: Elaboração própria através do *software* Excel.

Interessante observar a situação marginal da área Relações Internacionais, surpreendente, uma vez que se trata de objeto que deveria ser típico desta área, sugerindo que a região “América Latina” não é priorizada dentre as demais regiões, a despeito da importância estratégica regional do Brasil. Lamentavelmente, O CNPq não utiliza a classificação de “Área Multidisciplinar”. Quanto aos Grupos de Estudo é possível que tenham registrado no Diretório CNPq a unidade de vinculação institucional em que se dá a iniciativa, na falta da opção “multidisciplinar”.

Por sua vez, a distribuição total por subárea/disciplina específica aponta, em ordem decrescente: 15,6% História, 14,6% Letras, 9,4% Ciência Política, 5,6% Direito e Comunicação (cada uma), 5% Ciências Sociais e Educação (cada uma), 3,5% Serviço Social, 2,8% Artes e Sociologia (cada uma), 1,4% Administração. As demais disciplinas aparecem individualmente com 0,7%.

No conjunto total de 137 iniciativas institucionais, 45 das iniciativas empregam em seus nomes os adjetivos “latino-americana/o” ou “latino-americanas/os” em vez de se referirem à designação “na/da/para/desde/sobre a América Latina” (Quadro 1 – Iniciativas que empregam em seus nomes os adjetivos “latino-americana/o” ou “latino-americanas/os”). Em grande parte dos casos, o uso desses adjetivos sugere abordagens para além da referência à América Latina como região marcada por processos históricos, políticos, sociais e culturais comuns sobre a qual se produz conhecimento. Na primeira fase do mapeamento, tem-se a percepção

de propostas de abordagens que priorizam a questão da “identidade”, seja esta dada por certa tradição do pensamento ou produção teórica latino-americana proveniente de diversas áreas do conhecimento, ou pela origem latino-americana dos atores (intelectuais, pesquisadores, coletivos, movimentos sociais etc...) envolvidos na iniciativa institucional. Nesse segundo caso, temos, por exemplo, a Rede Latino-Americana de Justiça de Transição – RLAJT, que surgiu de uma iniciativa da “Comissão de Anistia e o ICTJ, juntamente com instituições latino-americanas para criar uma ferramenta para conectar instituições governamentais, educacionais e da sociedade civil e melhorar o acesso a contatos e conhecimentos técnicos sobre a Justiça de Transição na região” (Em: <http://rlajt.com/quem-somos/historia-e-objetivo/> acesso em 22 de outubro de 2016).

**QUADRO 1 – Iniciativas que empregam em seus nomes os adjetivos “latino-americana/o” ou “latino-americanas/os”.**

Iniciativas institucionais com adjetivo “latino-americana/o” ou “latino-americanas/os”	
Nº	Iniciativas institucionais
1	Campanha <b>Latino-americana</b> pelo Direito à Educação (CLADE)
2	Casa <b>Latino-Americana</b> (CASLA)
3	Centro de Estudos <b>Latino-americanos</b>
4	Centro de Estudos <b>Latino-Americanos</b> sobre Cultura e Comunicação (CELACC)
5	Centro <b>Latino-americano</b> de Estudos em Cultura
6	Centro <b>Latino-americano</b> de Políticas Públicas (CLPP)
7	Círculo de Estudo em Cultura <b>Latino-Americana</b> (CECLAM)
8	Departamento de Estudos <b>Latino-americanos</b>
9	Faculdade <b>Latino-Americana</b> de Ciências Sociais (FLACSO - BRASIL)
10	Grupo de Estudos de Pensamento <b>Latino-americano</b>
11	Grupo de Pesquisa A gestação da memória, da literatura, da crítica no exílio e outras interlocuções <b>latino-americanas</b>
12	Grupo de Pesquisa Afro- <b>Latino-América</b> : Estudos Comparados
13	Grupo de Pesquisa C.A.N.E.L.A. - Cidade & Campo: Artes e Nexos em Estudos Culturais <b>Latino-Americanos</b> (Grupo de Pesquisa e Extensão)
14	Grupo de Pesquisa Cinema <b>Latino-americano</b>
15	Grupo de Pesquisa Cinema <b>Latino-americano</b> e Vanguardas Artísticas - Diálogos entre Construção, Expressão e
16	Grupo de Pesquisa Estudos Coloniais <b>Latino-americanos</b>
17	Grupo de Pesquisa Estudos Históricos <b>Latino-americanos</b>
18	Grupo de Pesquisa Formação do Professor de Espanhol em Contexto <b>Latino-americano</b> - PROELE
19	Grupo de Pesquisa José Veríssimo e o Pensamento Educacional <b>Latino-americano</b>

20	Grupo de Pesquisa Laboratório de Estudos Interdisciplinares em Direito Constitucional <b>Latino-Americano</b> (LEICLA)
21	Grupo de pesquisa Libertadores de América: Abreu e Lima e a pós-colonialidade <b>latino-americana</b>
22	Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos <b>Latino-Americanos</b> - NELAM
23	Grupo de Pesquisa Pensamento Comunicacional <b>Latino-americano</b>
24	Grupo de Pesquisa Pensamento Jurídico Crítico <b>Latino-americano</b>
25	Grupo de Pesquisa Pensamento Social <b>Latino-americano</b>
26	Grupo de pesquisa Pluralismo, Interculturalidade, Decolonialidade e as Transformações nos Estados <b>Latino-americanos</b>
27	Grupo de Pesquisa Políticas Públicas e Práticas Docente em Países da <b>Latino-américa</b> -Brasil e Cuba
28	Grupo de Pesquisa sobre Constitucionalismo Democrático <b>Latinoamericano</b> : Novas Intersubjetividades e Emancipação Social - MINGA
29	Grupo Eduardo Galeano de Estudos e Pesquisas <b>Latino-Americanas</b> em Comunicação Social
30	Instituto de Estudos <b>Latino-americanos</b> (IELA)
31	Instituto Imersão <b>Latina</b> (IMEL)
32	Instituto <b>Latino-Americano</b> de Estudos Avançados (ILEA)
33	Núcleo de Estudos dos Partidos Políticos <b>Latino-Americanos</b> (NEPPLA)
34	Núcleo de História Econômica da Dependência <b>Latino-Americana</b> - HEDLA
35	Observatório <b>Latino-Americano</b> de Pesquisa em Secretariado Executivo (OLASEC)
36	Observatório <b>Latino-Americano</b> de Políticas Educacionais (OLPEd)
37	Programa de Mestrado em Integração <b>Latino-Americana</b> (MILA)
38	Rede <b>Latino-Americana</b> de Justiça de Transição (RLAJT)
39	Revista de Estudos <b>Latino-americanos</b> (ALMANAQUE)
40	Revista de Interpretação Bíblica <b>Latinoamericana</b>
41	Revista <b>Latino-americana</b> de Arqueologia Histórica
42	Revista <b>Latino-Americana</b> de Educação em Astronomia
43	Revista <b>Latino-Americana</b> de História
44	Universidade Federal da Integração <b>Latino-Americana</b> (UNILA)

Fonte: Elaboração própria.

O termo “latino-americano/a” é também usado por iniciativas voltadas para a integração regional. Esse é o caso, por exemplo, do Instituto de Estudos Latino-americanos – IELA da Universidade Federal de Santa Catarina, que se refere a si próprio como uma “referência no debate sobre integração latino-americana” (Em: <http://www.iela.ufsc.br/instituto> acesso em 21 de outubro de 2016).

No entanto, observa-se apenas 15 iniciativas institucionais que apresentam explicitamente o termo “integração” no nome (Quadro 2 - Iniciativas que possuem “Integração na/da América Latina” no nome da iniciativa institucional e em destaque na missão). Por outro

lado, outras 15 iniciativas voltadas para a integração da América Latina o fazem usando os termos “para”, “da” América Latina, “latino-americana/o” ou empregando termos que se referem diretamente a processos e iniciativas de integração tais como “Mercosul”.

**QUADRO 2 – Iniciativas que possuem “Integração na/da América Latina” no nome da iniciativa institucional e em destaque na missão.**

<b>“Integração na/da América Latina” no nome da iniciativa institucional*</b>	
<b>Nº</b>	<b>Iniciativas institucionais</b>
1	Casa da América Latina (“integração na América Latina” em destaque na missão)
2	Centro de <b>Integração</b> do Mercosul
3	Fundação Bienal de Artes Visuais do <b>MERCOSUL</b>
4	Grupo de Pesquisa América <b>Platina</b> : Poder, Ideias e Relações regionais
5	Grupo de Pesquisa Desafios da <b>Integração</b> na América Latina e Caribe
6	Grupo de Pesquisa Diálogos em <b>Mercosur</b> : Literatura, História e Fronteiras Sociais
7	Instituto Cultural de <b>Integração</b> da América Latina - Dom Oscar Arnulfo Romero e Gáldamez (ICIAL)
8	Instituto de Estudos Latino-americanos (IELA) (“integração na América Latina” em destaque na missão)
9	Instituto para o Desenvolvimento de Energias Alternativas na América Latina (IDEAL) (“integração na América Latina” em destaque na missão)
10	Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul (PACS) (“integração na América Latina” em destaque na missão)
11	Instituto Surear - Nosso Norte é o Sul (“integração na América Latina” em destaque na missão)
12	Núcleo de Estudos para América Latina (NEAL) (“integração na América Latina” em destaque na missão)
13	Programa de Mestrado em <b>Integração</b> Latino-Americana (MILA)
14	Programa de Pós-Graduação Interunidades em <b>Integração</b> da América Latina (PROLAM)
15	Universidade Federal da <b>Integração</b> Latino-Americana (UNILA)
* ou em destaque na missão	

Fonte: Elaboração própria.

Ainda que não façam parte do conjunto de iniciativas que é o objeto central desta pesquisa, durante a coleta de dados encontramos outras iniciativas<sup>7</sup> que possuem “América Latina” no nome (ou correlato), mas não assumem efetivamente a região como foco de suas

<sup>7</sup> Exemplos: Faculdade de Tecnologia América do Sul; Faculdade de Tecnologia Latino Americana de Anápolis (FLA); Faculdade Latino-Americana de Educação (FLATED/FUGESP); Faculdade Latino-Americana de Teologia Integral (FLAM); Instituto Latino-Americano de Direito Social (IDS) e Instituto de Educação Superior Latino Americano (IESLA).

atividades, estes casos apontaram para o uso do termo “América Latina” (ou correlato) como estratégia de marketing de inúmeras instituições que, através de aporte, ambicionam reconhecimento e ampliação do seu público.

Conforme verificamos, são apenas 6 as iniciativas que levam “Caribe” (ou termos correlatos) no nome (Quadro 3 - Associação de “Caribe” (e país caribenho) a “América Latina” no nome da iniciativa institucional), isso não está diretamente relacionado com a ausência de uma abordagem sobre os países caribenhos dentro das 137 iniciativas institucionais aqui perfiladas, no entanto, não se abstém de nos revelar uma condição marginal dessa região desde o Brasil.

**QUADRO 3 – Associação de “Caribe” (e país caribenho) a “América Latina” no nome da iniciativa institucional.**

<b>Associação de “Caribe” (e país caribenho) a “América Latina” no nome da iniciativa institucional</b>	
<b>Nº</b>	<b>Iniciativas institucionais</b>
1	Agencia de Información Fray Tito para América Latina e <b>Caribe</b>
2	Grupo de Estudos e Pesquisa em Políticas Públicas e Gestão da Educação na América Latina e <b>Caribe</b> - PGEALC
3	Grupo de Pesquisa Desafios da Integração na América Latina e <b>Caribe</b>
4	Grupo de Pesquisa Políticas Públicas e Práticas Docente em Países da Latino-américa-Brasil e <b>Cuba</b>
5	Grupo de Pesquisa Rede das Américas e <b>Caribe</b> para Tolerância e Solidariedade (antiga Rede UNESCO)
6	Núcleo de Estudos Arte, Cultura e Sociedade na América Latina e <b>Caribe</b> (MUSA)

Fonte: Elaboração própria.

**IMAGEM 1 – Nuvem de palavras<sup>8</sup> dos nomes das iniciativas institucionais.**

---

<sup>8</sup> A nuvem de palavras foi elaborada através da plataforma online Wordclouds (<https://www.wordclouds.com/>). É possível inferir, de acordo com o tamanho em que as palavras aparecem, a dimensão da quantidade de vezes que determinado termo é utilizado no nome das iniciativas institucionais do conjunto em análise. Para fins de melhor visualização, foram omitidas as palavras que aparecem apenas uma ou duas vezes.





Fonte: Elaboração própria através da plataforma online Wordclouds.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS: DESCORTINANDO UM CAMPO

A proposta deste artigo foi apresentar o mapeamento inédito do perfil das iniciativas institucionais sobre América Latina no Brasil, destacando aspectos preliminares que já indicam tendências e hipóteses do funcionamento deste campo e suas possíveis imbricações dentro da produção de conhecimento voltado para a América Latina e Caribe. Estimamos, com a continuidade das investigações, descortinar, ainda mais, o campo das representações e difusões sobre esta região.

Conforme foi possível depreender dos dados levantados até o momento, obteve-se um total de 137 iniciativas institucionais a partir da busca na internet por termos selecionados. Destas instituições, 82% foram fundadas a partir do ano 2000, período no qual o Brasil começa a participar ativamente em processos de integração regional e desenvolvendo uma articulação com países vizinhos. Este mesmo marco temporal registra maiores investimentos nas universidades públicas, através do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni)<sup>9</sup> e, sabendo 80% das iniciativas são de natureza pública, tal fato comprova a sua relevância. Quando relembramos a distribuição por tipo, sabe-se que 62%

---

<sup>9</sup> Instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, da Presidência da República do Brasil.

são de grupos de pesquisas registrados no diretório do CNPq, e do conjunto de iniciativas distribuído por 19 estados da federação e o Distrito Federal, São Paulo (19%), Rio de Janeiro (15,3%) e Rio Grande do Sul (13,9%) figuram com maior concentração.

Quando o debate se transfere para as zonas de conhecimento, a distribuição se compreende na predominância de Ciências Humanas (43,1%) e Ciências Sociais Aplicadas (21,2%). Dentro das Ciências Sociais, 9% correspondem a iniciativas institucionais alocadas nas disciplinas de Ciência Política, 3% em Sociologia, 1% em Antropologia e outros 4% nas Ciências Sociais. Quantitativamente, 15 instituições possuem “Integração na/da América Latina” no nome da iniciativa institucional e/ou em destaque na missão, ao mesmo tempo que 45 empregam em seus nomes os adjetivos “latino-americana/o” ou “latino-americanas/os”, demonstrando assim, objetivamente, o caráter regional de sua respectiva abordagem. Já com o termo “Caribe” expresso no nome, são apenas 6 iniciativas.

A criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana em 2010 é algo que precisa ser aprofundado em estudos posteriores. Entendemos que esta iniciativa institucional, inserida no campo, por ser uma Universidade, e estar firmada nos tripé ensino-pesquisa-extensão, representa um grande polo para a produção e difusão de conhecimento e informação sobre América no Brasil, ao mesmo tempo em que reforça processos de integração regional e alianças com os países vizinhos. Neste sentido, interessa, para posteriores investigações, no que tange ao conjunto das 137 iniciativas institucionais, desvendar o teor das relações entre os membros do campo (coletivos e individuais) e a pauta da política nacional, nos distintos países, e internacional.

No caso específico brasileiro, importa estar sensível à preservação da autonomia da pesquisa, sobretudo quando, tal como se avizinha as pressões “extracampo” se fazem vigorosas a impor (ou quase) objetos e metodologias de pesquisa a seus cientistas. Não é gratuito que estejamos pretendendo discutir, entre outras questões previstas, o poder de autodeterminação dos pesquisadores brasileiros que se dedicam aos problemas latino-americanos e caribenhos.

Apresentamos subsídios para pensá-lo América Latina e Caribe de forma integralizada aos agentes que compartilham esta função, em que pese a ênfase de Bourdieu nas disputas internas ao campo, pesquisar o “campo de força” implica fortalecê-lo, ao mesmo tempo que se vise a expandi-lo de modo que este possa abrigar um maior número de pesquisadores

competentes e autônomos. Dito isso, importa se pensar que fragilizar o “capital científico” não parece ser uma boa política para a ciência. Ao contrário, é o capital científico que se espera ver promovendo, até mesmo, as desejáveis mudanças pela maior parte dos adeptos do campo (BOURDIEU, 1983).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARDAO, Arthuro. **“Panamericanismo y latinoamericanismo”**. In: ZEA, Leopoldo (Coordenador). *América Latina en sus ideas*. SigloVeintiuno Editores y UNESCO, México, 1986.

BARROS, Flávia Lessa; TAVOLARO, Lília. **Latino-americanismos, campos de produção e difusão de conhecimento e informação sobre a " América Latina", e mapeamento preliminar do caso brasileiro**. *Revista de Estudos AntiUtilitaristas e PosColoniais*-ISSN: 2179-7501, v. 7, n. 1, p. 42-76, 2017.

BETHELL, Leslie. **“O Brasil e a ideia de América Latina em perspectiva histórica”** IN: *Est. Hist.*, Rio de Janeiro, vol. 22, n. 44, p. 289-321, julho-dezembro, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **“Campo Científico”**. IN: ORTIZ, Renato. *Pierre Bourdieu*. São Paulo: Ática, 1983, pp. 122-155.

\_\_\_\_\_. **Os usos sociais da ciência. Por uma sociologia clínica do campo científico**. SP: Ed. Unesp, 2004, pp. 7-48.

GENTILI, Pablo; SAFORCADA, Fernanda. **“A expansão da Pós-Graduação em Ciências Sociais, desigualdade regional, competência e mercantilização na América Latina”**. *Série Cadernos FLACSO N2*, outubro, 2010.

IANNI, Otávio. **Enigmas do Pensamento latino-americano**. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, 2002.

LOPEZ SEGRERA, Francisco. **“Abrir, ‘impensar’ e redimensionar as Ciências Sociais na América Latina e Caribe. É possível uma Ciência Social não eurocêntrica em nossa região? In: LANDER, Edgardo (Org.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Colección Sur-Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina, Septiembre 2005, pp.203-226.**

PHELAN, John Leddy. **El origen de la idea de Latinoamérica**. In: ZEA, Leopoldo (Comp.). *Fuentes de la cultura latinoamericana*. Tomo I. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.

RIBEIRO, Darcy. (2002) **“La nación latinoamericana”**. (Nueva Sociedad N° 62 Septiembre/Octubre 1982). 30 Años de Nueva Sociedad. Nueva Sociedad N° 180-181, JulAgo/Septiembre-Octubre.

SIERRA, Gerônimo de. (2015). **“América Latina. Una y diversa”**. In: BIALAKOWSKY, Alberto; CATHALIFAUD, Marcelo Arnold; MARTINS, Paulo Henrique(Compiladores). El pensamiento latinoamericano. Sociedad y Sociologia. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Teseo.

ZEI, Leopoldo. **“De quem é o mundo”**. Nossa América, Fundação Memorial da América Latina março-abril, 1992. p.50-55.

WALLERSTEIN, Immanuel et. Alii. **Para abrir as Ciências Sociais**. Comissão Gulbenkian. São Paulo. Ed. Cortez, 1996.

## APÊNDICE

Iniciativas institucionais por ano de criação	
Nome	Ano de criação
Casa Latino-Americana (CASLA)	1985
Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul (PACS)	1986
Casa da Cultura da América Latina (CAL)	1987
Departamento de Estudos Latino-americanos	1987
Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial	1987
Núcleo de Pesquisa sobre a América Latina (NUPESAL)	1988
Programa de Pós-Graduação Interunidades em Integração da América Latina (PROLAM)	1988
Revista de Interpretação Bíblica Latinoamericana (RIBLA)	1988
Memorial da América Latina	1989
Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO - BRASIL)	1990
Núcleo de Estudos Arte, Cultura e Sociedade na América Latina e Caribe (MUSA)	1990
Programa de Mestrado em Integração Latino-Americana (MILA)	1993
Instituto Latino-Americano de Estudos Avançados (ILEA)	1994
Centro de Integração do Mercosul	1995
Fundação Bienal de Artes Visuais do MERCOSUL	1995
Grupo de Pesquisa Música Étnica e Popular (Brasil/América Latina)	1995
Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos Latino-Americanos - NELAM	1995
Grupo de Pesquisa Questões de Hibridação Literária nas Américas	1995
Instituto Imersão Latina (IMEL)	1995
Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação (CELACC)	1996
Grupo de Pesquisa Programa de Estudos e Pesquisas em História da América - PEPHAM	1996
Grupo de Pesquisa Rede das Américas e Caribe para Tolerância e Solidariedade (antiga Rede UNESCO)	1997
Grupo de Pesquisa A Recepção Crítica de Darcy Ribeiro na América Latina	1998

Grupo de Pesquisa Literatura Comparada na América Latina: Perspectivas Teórico-Críticas	1999
Núcleo de Estudos para América Latina (NEAL)	1999
Agencia de Información Fray Tito para América Latina e Caribe	2000
Campanha Latino-americana pelo Direito à Educação (CLADE)	2000
Revista Brasileira do Caribe	2000
Grupo de Pesquisa A gestação da memória, da literatura, da crítica no exílio e outras interlocuções latino-americanas	2002
Observatório Latino-Americano de Políticas Educacionais (OLPEd)	2002
Grupo de Pesquisa Cinema Latino-americano	2003
Centro de Estudos de História da América Latina (CEHA)	2004
Grupo de Estudos de Política da América Latina - GEPAL	2004
Grupo de Estudos em História Sociocultural da América da Latina - GEHSCAL	2004
Grupo de Pesquisa Estudos Coloniais Latino-americanos	2004
Grupo de Pesquisa Identidades Americanas	2004
Grupo de Pesquisa Pensamento Comunicacional Latino-americano	2004
Revista Latino-Americana de Educação em Astronomia	2004
Grupo de Pesquisa América Latina: Representações Literárias Contemporâneas	2005
Grupo de Pesquisa O Brasil e as Américas	2005
Grupo de Pesquisa Reformas e Políticas Educacionais na América Latina	2005
Grupo de Pesquisa Representações Históricas nas Literaturas das Américas	2005
Grupo de Pesquisa Sociedades Escravistas nas Américas	2005
Núcleo de Estudos de Teoria Social e América Latina (NETSAL)	2005
Grupo de Estudos e Pesquisa em Políticas Públicas e Gestão da Educação na América Latina e Caribe - PGEALC	2006
Grupo de Pesquisa Estado e Capitalismo na América Latina	2006
Grupo de Pesquisa Pensamento Social e Realidade Brasileira na América Latina e Centro de Estudos Octávio Ianni	2006
Grupo de Pesquisa Religião e Periferia Urbana na América Latina - REPAL	2006
Instituto de Estudos Latino-americanos (IELA)	2006
Núcleo de Estudos dos Partidos Políticos Latino-Americanos (NEPPLA)	2006
Casa da América Latina	2007
Grupo de Pesquisa Desigualdade Social e Pobreza na América Latina e no Leste Asiático	2007
Grupo de Pesquisa José Veríssimo e o Pensamento Educacional Latino-americano	2007
Grupo de Pesquisa Literatura, Arte, Cultura, História e Sociedade na Amazônia, Brasil e América Latina	2007
Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina	2007
Instituto Cultural de Integração da América Latina - Dom Oscar Arnulfo Romero e Gáldamez (ICIAL)	2007
Instituto para o Desenvolvimento de Energias Alternativas na América Latina (IDEAL)	2007
Observatório dos Movimentos Sociais na América Latina	2007

Revista Gestão Universitária na América Latina (GUAL)	2007
Revista Latino-americana de Arqueologia Histórica (Vestígios)	2007
Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)	2007
Grupo de Estudos de História do Jornalismo na América Latina	2008
Grupo de Estudos e Pesquisa Trabalho e Política Social na América Latina	2008
Grupo de Pesquisa América Latina e Marx: Movimentos Sociais, Partidos, Estado e Cultura	2008
Grupo de Pesquisa América Latina: Política, Sociedade e Transformações Globais	2008
Grupo de Pesquisa América Platina: Poder, Ideias e Relações regionais	2008
Grupo de Pesquisa Lazer, Brasil & América Latina - OTIUM	2008
Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos das Américas	2008
Grupo de Pesquisa Afro-Latino-América: Estudos Comparados	2009
Grupo de Pesquisa Jesuítas nas Américas	2009
Grupo de Pesquisa Questão Social e Direitos Humanos na América Latina	2009
Grupo de pesquisa Temáticas, Narrativas e Representações Árabes, Africanas, Asiáticas e Sul-americanas e de Comunidades Diaspóricas	2009
Grupo de Pesquisa Tradução e Interculturalidade em Narrativas na América Latina	2009
Grupo de Estudos e Pesquisas Práxis sobre Estado e Luta de Classes na América Latina	2010
Grupo de Pesquisa Cinema Latino-americano e Vanguardas Artísticas - Diálogos entre Construção, Expressão e	2010
Grupo de Pesquisa Estudos sobre Política, Ideias e Fronteiras Americanas - EPIFAN	2010
Grupo de Pesquisa Pensamento Social Latino-americano	2010
Grupo de Pesquisa Políticas Sociais no Brasil e na América Latina	2010
Laboratório de Estudos da América Latina (LEAL)	2010
Laboratório de Estudos sobre Hegemonia e Contra-Hegemonia	2010
Centro de Pesquisa em Comportamento Político, Opinião Pública e Eleições na América Latina	2011
Centro Latino-americano de Estudos em Cultura	2011
Centro Latino-americano de Políticas Públicas (CLPP)	2011
Grupo de Estudos de Pensamento Latino-americano	2011
Grupo de Pesquisa Estudos Históricos Latino-americanos	2011
Grupo de Pesquisa Laboratório de Estudos Interdisciplinares em Direito Constitucional Latino-Americano (LEICLA)	2011
Grupo de Pesquisa Processos Políticos e Políticas Públicas na América Latina	2011
Laboratório de Pesquisa de História das Américas	2011
Núcleo de Estudos e Pesquisas em América Latina e Política Comparada	2011
Rede Latino-Americana de Justiça de Transição (RLAJT)	2011
Revista de Estudos Latino-americanos (ALMANAQUE)	2011
Centro Interdisciplinar de Estudos África-Américas (CIEAA)	2012
Grupo de Pesquisa Constitucionalismo na América Latina	2012
Grupo de Pesquisa De-colonização e América Latina	2012

Grupo de Pesquisa Formação do Professor de Espanhol em Contexto Latino-americano - PROELE	2012
Grupo de Pesquisa Fronteiras Interamericanas: Imagens de uma Cartografia Cultural em Construção	2012
Grupo de Pesquisa História das Américas: Fontes e Historiografia	2012
Grupo de Pesquisa Interculturalidade na América Latina	2012
Grupo de Pesquisa Jurisdição e Processos Constitucionais na América Latina: Análise Comparada	2012
Grupo de pesquisa Libertadores de América: Abreu e Lima e a pós-colonialidade latino-americana	2012
Grupo de Pesquisa Política, Estado e América Latina	2012
Grupo de Pesquisa Políticas Públicas e Práticas Docente em Países da Latino-américa-Brasil e Cuba	2012
Instituto Surear - Nosso Norte é o Sul	2012
Núcleo de História Econômica da Dependência Latino-Americana - HEDLA	2012
Revista Latino-Americana de História	2012
Centro de Estudos Latino-americanos	2013
Círculo de Estudo em Cultura Latino-Americana (CECLAM)	2013
Grupo de Pesquisa Americanidades: Lugar, Diferença e Violência	2013
Grupo de Pesquisa C.A.N.E.L.A. - Cidade & Campo: Artes e Nexos em Estudos Culturais Latino-Americanos (Grupo de Pesquisa e Extensão)	2013
Grupo de Pesquisa Cartografia do Exílio e suas Manifestações na Literatura da América Latina	2013
Grupo de Pesquisa Desafios da Integração na América Latina e Caribe	2013
Grupo de Pesquisa Diálogos em Mercosur: Literatura, História e Fronteiras Sociais	2013
Grupo de Pesquisa Legado Intelectual e Produção Literária de Autoria Feminina na América Latina	2013
Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos e Pesquisas: Trabalho, Questão Social e América Latina	2013
Grupo de Pesquisa Percursos de Performatividade: Mediterrâneo, África, Américas	2013
Observatório do Trabalho na América Latina (OTAL)	2013
Centro de Pesquisa em História da América	2014
Grupo de Estudos Críticos sobre Direito e Trabalho na História Social da América Latina - GECAL	2014
Grupo de Estudos de História da África e da Diáspora Africana nas Américas	2014
Grupo de Pesquisa Cinema e Audiovisual na América Latina: Economia e Estética	2014
Grupo de Pesquisa Laboratório de Arqueologia, Sociedade e Culturas das Américas - LASCA	2014
Grupo de Pesquisa Laboratório de Estudos Ibéricos e Americanos - LEIA	2014
Grupo de Pesquisa Polêmicas Intelectuais na América Latina entre os Séculos XIX e XX: Retórica, Cultura e História	2014
Grupo de Pesquisa sobre Constitucionalismo Democrático Latinoamericano: Novas Intersubjetividades e Emancipação Social - MINGA	2014
Grupo de Pesquisa Teoria do Estado, Constituição e América Latina - TECAL	2014

Grupo Eduardo Galeano de Estudos e Pesquisas Latino-Americanas em Comunicação Social	2014
Grupo de Pesquisa Cultura, Arquitetura e Cidade na América Latina	2015
Grupo de Pesquisa História da América Contemporânea	2015
Grupo de Pesquisa Laboratório Amazônico de Estudos em América Latina	2015
Grupo de Pesquisa Pensamento Jurídico Crítico Latino-americano	2015
Grupo de Pesquisa Violência, Infância e Juventude na América Latina	2015
Instituto de Estudos da América Latina (IAL)	2015
Núcleo de Estudos e Pesquisas América Latina em Movimento (NEPALM)	2015
Observatório Latino-Americano de Pesquisa em Secretariado Executivo (OLASEC)	2015
Grupo de Pesquisa LAméricas. Estudos e Pesquisas em História da América Colonial	2016
Grupo de Pesquisa Mídia e Política: Narrativas sobre a América Latina	2016
Grupo de pesquisa Pluralismo, Interculturalidade, Decolonialidade e as Transformações nos Estados Latino-americanos	2016



## **ABSTRACT:**

This article presents the main results of a basic mapping of the profile of institutional initiatives based in Brazil that make up "specialized fields of production and dissemination of knowledge and information about Latin America" in the country. It takes as object a set of 137 institutional initiatives currently in operation in the country with this primary focus of activity, agenda, project or mission strategy. Taking Bourdieu's notion of "field" as a theoretical and methodological one (1983), one starts from the hypothesis of the existence of a significant field of several types of institutional initiatives in operation in Brazil - with different degrees and forms of "institutionality", public and private, with various thematic agendas and "interfacialities" in cooperation networks and institutional linkages, including institutions from other countries - that can contribute to regional integration processes in Latin America and the Caribbean in the scientific and cultural dimension, in addition to economic and commercial. The profile of the institutional initiatives as a whole was mapped according to the following aspects: i) year and decade of creation, ii) type of organization and institutional structure, iii) nature (public and private), iv) distribution by state and region in the country, v) knowledge areas and subareas, vi) areas and subareas of the social sciences.

**KEYWORDS:** Latin America. Brazil. Regionalism and regional integration. Fields of production of knowledge and information. Latin Americanism.

Recebido em: 03/11/2017

Aprovado em: 26/03/2018